

Este boletim foi reproduzido e digitalizado com o apoio financeiro da União Europeia através da Ação Landa Guiné! Djuntu. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da ONG Palmeirinha e não reflete necessariamente a posição da União Europeia e do programa Landa Guiné! Nó lanta, Nó pega.



Julho 1997 – Preço: 100 FCA

PALMEIRINHA

Boletim para melhor compreensão do nosso meio natural

13



**Convido-te a conhecer a grande
família das árvores.
Vem comigo!**

EDITORIAL

Bom dia, amigos! Hoje é um grande dia para mim: convidovos para, junto comigo, visitarmos as árvores do nosso país.

Lê as páginas seguintes: a árvore, viva ou morta, está presente em todos os momentos da tua vida. Sem ela, não há papel, não há mobiliário para as casas, não há frutas, não há protecção contra o sol... Em seguida, vamos parar um instante perto da alfarrobeira e da "cola malgós": tens a certeza que as conheces?

Algumas árvores são tão úteis que correm o risco de desaparecer: é o caso do cibe e de todas as árvores de madeira. Encontramo-las em Ingoré e na maravilhosa floresta de Cantanhez. Outras são muito invasoras! É o caso do cajueiro. Ele toma o lugar das culturas de legumes e de outras árvores menos comuns. A árvore de miséria, por exemplo, é raro. Descobre-a em Bolama com o Pedro e Kanhokan. As aves, os macacos, não poderiam viver num país sem árvores. A pomba verde e o macaco-cão falar-te-ão dos seus problemas. Todos os amigos de Palmeirinha são amigos das árvores. Ajuda-me a fazer passar esta mensagem!



Obrigado às árvores!



As árvores estão sempre presentes na nossa vida. Para te aperceberes disso, põe-te a frente da tua casa e olha ao teu redor.

Olha esse mangueiro: ele dá-te frutos e protege-te contra o sol. Levanta a cabeça: sob os zincos do tecto, as estruturas da casa são fabricadas em madeira de cibe. E a casa, de que é feita? De madeira, com certeza!

Ali, a tua mãe prepara o comer. A cabaça que contém o arroz também é um fruto; a caçarola está sobre um fogo de lenha ou de carvão; o *siti* saboroso é extraído da nossa árvore nacional, a palmeira.

Um pouco mais longe, os vizinhos tocam bombolom e os tambores de madeira. As árvores gostam da festa!

Entremos em casa: em cima da mesa de madeira, estão os teus materiais didácticos. Sabes que o teu caderno, o teu lápis, a tua borracha provêm das árvores? O papel e o lápis são fabricados com as madeiras das florestas do norte da Europa e do Canadá. A tua borracha contém caucho extraído da hévea, uma árvore da Ásia.



Estás doente? A tua avô prepara um chá de casca, de raízes ou de folhas. Tens sede? Aquí tens um sumo de cabaceira ou de goiaba. Obrigado árvore!

Antigamente, a Guiné estava coberta de florestas. Hoje em dia, as árvores são queimadas, cortadas para a agricultura, a fabricação do carvão e a exploração de madeira. Cada dia, des-

trõem-se áreas de floresta grandes como terrenos de futebol. Sabias que sem árvores desaparecem as chuvas e as boas colheitas...

Se não queres viver num deserto quando fores grande, planta árvores: cada árvore plantada hoje é um tesouro para o futuro.



Alfarrobeira

Olha bem para mim: conheces-me? Bravo! Tu chamas-me *foroba*, mas o meu nome completo é alfarrobeira. Estou em todos os lados do teu país, sobretudo nas zonas de savana.

Dos fins do mês de Abril até Maio estou carregada de frutos saborosos. Já os experimentaste?

Olha que te podem dar um bom fresco. Basta pores de molho num litro de água, três mãos cheias de fruto descascado.

Depois de uma hora de tempo, com a mão limpa, amassa-o bem. Em seguida, coa o sumo para separá-lo das sementes.



Toma o sumo assim, ou acrescenta-lhe mel ou açúcar a teu gosto.

Mas atenção! Não deites fora as sementes. Aproveita-as e põe-nas de molho durante três dias. Depois tira-lhes a água e coloca-as ao sol. Com elas, forma bolinhas que te vão servir para dar gosto ao teu molho como o caldo de galinha.



Preparadas desta maneira chama-se *neteto*.

Ainda guardo outras riquezas para ti. A casca do meu fruto é queimada. A cinza utiliza-se na preparação do sabão que se faz em casa. E mais, o sumo do meu fruto é utilizado no tratamento de *tricia* (hepatite). O doente vai tomando um copo três vezes ao dia. Dizem que eu sou bom para o paludismo. Os teus pais devem conhecer com certeza as minhas virtudes. Pergunta-lhes e escreve à Palmeirinha.

Uma ave muito discreta



Sou a *pomba verde*. Os que já me viram têm muita sorte, pois sou muito discreta: graças à minha cor verde, desapareço na folhagem verde das árvores. Vivo nas florestas e aprecio principalmente as palmeiras.



Confundem-me quase sempre com o periquito de Bruce? Contudo, sou muito mais pequena do que ele. Ambos estamos vestidos de magníficas cores: tenho verde na cabeça e no pescoço, um pouco de amarelo na barriga, castanho nas costas, amarelo ou vermelho nas outras partes.

Gosto da companhia dos meus semelhantes e de outras pombas. Formamos quase sempre grupos de 50 aves.

Comemos frutas, grãos e mesmo insectos. Aproximamo-nos voluntariamente das aldeias e das árvores de fruto. Por vezes, construímos ali os nossos ninhos.

Vês, não temos medo da presença dos homens. Infelizmente, perseguem-nos. Muitos dos nossos companheiros foram apanhados e vendidos nas cidades.

Em vez de me caçares e de destruíres os meus ovos, aprende a conhecer-me: observa-me discretamente e talvez terás a ocasião de verme beber, pendurada num raminho descaído sobre a água... Assim, haverá por muito tempo ainda pombas verdes nas florestas do teu país.





Palmeirinha ia na candonga a caminho de Catió. De repente, um grupo de macacos-cães invadem a estrada: os machos gritam, os jovens agitam os ramos das árvores... Os passageiros de candonga descem e atiram pedras aos macacos-cães. Um homem apronta-se para matar um, com o terçado. Palmeirinha intervém e os macacos fogem. Depois de tudo isso, a candonga retoma a viagem, mas Palmeirinha fica na estrada. Nesse instante um macaco-cão grande sai do mato:

Macaco-cão: Olá Palmeirinha! Obrigada por nos teres salvos.

Palmeirinha: Não tens que me agradecer. Sou ou não vossa amiga?

Macaco-cão: Foi bom encontrar-te amiguinha. Os homens não nos deixam tranquilos. Apanham os nossos filhos e levam paraas

suas casas. Estes não conseguem adaptar-se e quando crescem ficam maus...

Palmeirinha: Ah! Mas os homens queixam-se também que os macacos estragam as suas culturas!

Agora, Palmeirinha acompanhada do seu amigo, visita a colónia dos macacos. Quando os mais novos a viram, fugiram para os ramos junto das mães.

Macaco-cão: Olha amiga, dormimos nas árvores. Também é dos seus frutos que nos alimentamos. Mas, a floresta está a ser destruída pelos homens. Derrubaram já as árvores daquele lado e queimaram para plantarem batata doce. Ficamos sem casa e sem comida que chegue para todos nós. Por isso, saímos a procura de alimentos.

Palmeirinha: Obrigada amigo, já compreendi tudo. Vou comunicar os meus amiguinhos a vossa preocupação. Adeus!

Amiguinho! Trata de viver em harmonia e de respeitar os animais selvagens no seu meio. Sem esquecer é claro, de proteger as tuas culturas.



*Os dentes do macaco-cão
são armas redutíveis.
Deixemo-lo na sua flores-
ta!*



O cajueiro



O cajueiro é originário de América tropical. Tornou-se filho de África a partir do século XVI graças aos portugueses.

É uma árvore que cresce rapidamente e chega a atingir 8 a 10 metros de altura. Exige um clima de estação seca, prefere terrenos com fertilidade natural e profundos.

Ele dá fruta três anos depois da sua plantação, mas sempre na época seca.

As folhas do cajueiro são largas e formam uma capa grande e fechada. Elas impedem a entrada da luz solar sobre a terra. Desta maneira, é difícil ver outras plantas desenvolverem-se debaixo

xo do cajueiro. Contrariamente ao que se diz, o cajueiro enriquece o solo. As folhas que secam e caem, formam um tapete à volta das árvores no pomar. Com a chuva apodrecem e transformam-se num fertilizante natural da terra.

Actualmente, na Guiné-Bissau nota-se um aumento grande na plantação de cajueiros.

Do cajú extrai-se um sumo agradável muito apreciado entre nós.

Mas atenção! O sumo depois de fermentado transforma-se numa bebida alcoólica prejudicial à tua saúde.

A castanha de cajú tem uma grande importância económica para a nossa terra. Dos países destacados na produção mundial a Guiné-Bissau é um deles. Amiguinho, apesar da grande utilidade do cajueiro, devemos pensar na plantação de outras árvores de fruta.



Uma herança inestimável



Amiguinho, já ouviste falar de Cantanhez? É uma região que fica situada no Sul do nosso país. É rodeada, de um lado pelo rio Cumbidjã, do outro pelo rio Cacine e a Oeste pela Guiné-Conakri. Nesta região encontras florestas densas consideradas das mais belas da Guiné-Bissau. Como todas as florestas tropicais, elas escondem uma vegetação selvagem com árvores de 25 a 30 metros de altura. Sem esquecer os animais como búfalo, gazela, cabra do mato, porco do mato, veado e várias espécies de macacos. Também fazem parte deste paraíso, as “bagabagas” borboletas, répteis, e as mais variadas famílias de aves.

Actualmente, a zona de Cantanhez conta com cerca de 20.000 habitantes pertencentes a diferentes etnias. Eles dependem di-

rectamente da floresta e dos seus recursos.

Para o cultivo do arroz, da banana, do cajú, os homens cortam as árvores e queimam a floresta. Mas, eles esquecem-se que sem a floresta não haverá chuva e depois faltará a comida.



Amiguinho, Cantanhez está ameaçada como a maioria das florestas do mundo. Felizmente e graças à UICN, as ONG,s: AD, TINIGUENA e ALTERNAG lançaram um apelo de socorro para Cantanhez.

Se tu queres viver num ambiente agradável e durável trata de te informar do que se passa em Cantanhez. E você, como governante, não se esqueça que ela foi o berço da independência. Quanto ao nosso irmão Nalú: lembra-te que a tua cultura, os teus deuses ainda estão vivos por causa da existência de Cantanhez.

Amiguinho, vamos todos ajudar a salvar essa herança que os nossos antepassados nos deixaram. Vamos passar as informações sobre a vida na Cantanhez.

VER ANEXO 16-17

VER ANEXO 16-17

A árvore misteriosa de Bolama

Pedro e Kanhokan ouviram falar de uma árvore muito rara, a árvore da miséria, que existe em Bolama. Intrigados, decidem saber mais e vão visitar a ilha. Henrique, o primo do Pedro, espera por eles no porto. Leva-os para a casa do Agnelo. Um velhinho que tem plantações de miséria no seu quintal.

Em casa do velhote.

–Olá, tio Agnelo! Estes são os meus hóspedes! Querem conhecer a árvore da miséria – disse o Henrique.

–Venham comigo, meus filhos. É esta e aquelas além – explicou o velhote apontando o dedo para as árvores.





–Ah! É parecida com a árvore de “mandiple”! Olha os frutos, são amarelos – gritou o Pedro surpreso.

–É verdade! – acrescentou o Kanhokan.

–Como estão a ver é uma árvore que chega a medir de 8 até 15 metros. Dá frutos, três anos depois de ser plantada. Só se encontra nas matas do Sul do nosso país (Bolama, São João, Cacinhe, Bubaque) – continua o velhote.

De repente, “tutch, tutch”.

–São frutos a caírem! – gritou o Kanhokan que se apressou para os apanhar.



Depois de os passar na água deu uma dentada e fez uma careta, enquanto dirigia para o Pedro.

–Toma e prova – convidou Kanhokan.

–Hum... É azedo! Ah, eu gosto – exclamou o Pedro.

–Com eles faz-se um doce saboroso! Eu sei prepará-lo.

Põem-se os frutos na panela com uma quantidade de água que os cubra. Deixa-se ferver um pouco e muda-se a água. Acrescenta-se novamente água, põe-se açúcar que possa fazê-los ficar mesmo doce. Deixa-se ferver até transformar numa calda. Se a pessoa quiser mudar a cor, queima um pouco de açúcar mistura no preparado. Serve-se frio - explicou o Henrique.

–Então, eu vou levar alguns para experimentar esta receita-
disse o Pedro.

–Levem também estas plantinhas e vão plantá-las em vossas
casas recomendou o velhote enquanto entregava plantas a cada
um dos rapazes.

–Vamos falar aos nossos amigos do Norte, do Leste e de Bis-
sau desta árvore misteriosa. Também motivá-los para a sua
plantação – observou o Kanhokan.

Os três rapazes voltaram para a casa e cada um organizou a
plantação no seu quintal.

O irmão do Pedro que é emigrante em Portugal, também fi-
cou a conhecer e participou na plantação.

Tu também amiguinho, estás convidado a participar na plan-
tação da árvore de miséria.



A árvore que queria ser grande

Há muito, muito tempo, quando a floresta cobria toda a África a cabaceira tinha cúmes das grandes árvores. O poilão, era uma das árvores que mais a atormentava.

Um dia, ela decidiu fazer os possíveis para tornar-se a mais forte de todas as árvores da floresta.

Nessa época, ser forte não tinha nenhuma importância, porque todas as árvores eram amigas. Mesmo aquelas que eram mais pequenas, tinham terra e água suficientes para poderem viver tranquilamente.





Mas a cabaceira, com a ganância de querer ser mais forte, começou com uma artimanha. Ela tirava do solo, mais quantidade de água e de alimentos do que as suas vizinhas. Assim, rapidamente começou a aumentar de tamanho.

Quanto mais água e alimentos tirava do solo, mais crescia e mais se avolumava!

Passou bastante tempo a proceder dessa maneira. Quanto mais a cabaceira engrossava, mais necessidade tinha de água e de alimentos. As tantas, as outras árvores, descobriram que a água e os alimentos escasseavam na vizinhança. Desta maneira começaram a inquietar-se e algumas tiveram que deixar a mo-

rança da cabaceira. Esse acontecimento originou uma reunião de todas as outras árvores na floresta.

Na reunião, elas decidiram impedir a cabaceira de tirar do solo a água e os alimentos em excesso. Podia tirar somente o necessário para a sua alimentação.

Para a cabaceira foram indiferentes as queixas e as ordens que saíram da reunião das árvores. A única preocupação que tinha, era ficar grande e ser a mais forte de todas as árvores na floresta. Por isso, a inquietação aumentou no seio das árvores. Viram que o orgulho da cabaceira podia pôr em perigo a vida na floresta.

Então, o Deus da floresta decidiu tomar medidas para fazer a cabaceira tornar-se modesta.

Numa noite em que a cabaceira dormia profundamente, Deus pegou-lhe no pescoço e levou-a pelo ar. Voltou a plantá-la já com a cabeça para baixo isto é, com as raízes para o ar.

Observa muito bem a cabaceira; é certo que vais constatar que esta história é verdadeira.

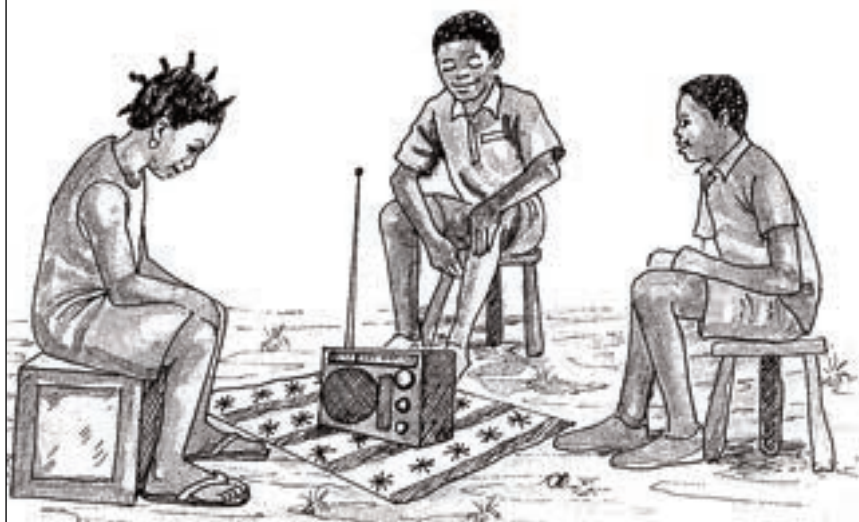


Programa Radiofónico "Palmeirinha"

Amiguinho!

Queres conhecer-me melhor?

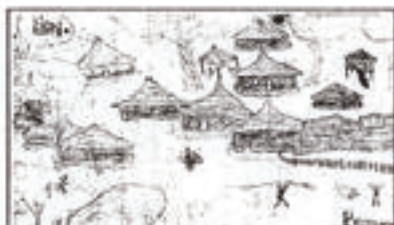
Escuta todos os Domingos a partir das 9 horas na Rádio Difusão Nacional o Programa *No Kumsi mindjor Palmeirinha* e no mesmo dia, a partir das 13 horas e 30 minutos na Rádio Galáxia de Pindjiguiti.



CORREIO

Resultado do concurso de desenho.

Eis os vencedores do concurso de desenho Palmeirinha 121ª



Prémio: Kusta Mané
Nº 20 Turma 2 5ª classe
E. B. C Buba



2º Prémio: Isnaba Jata
4ª classe Sala 3
E. B. C Bubaque

Um dia, anunciaram um concurso de salto às sete montanhas da tabanca de Foreá. O prémio era a filha do rei. O sapo e o pombo concorreram. A regra é saltar só com um pé. O sapo facilmente conseguiu vencer e levou a princesa. Viveram pouco tempo agradavelmete porque veio a fome. O pombo que já andava furioso desde aquela altura começou a cantar assim:

Eu tenho 2 sacos de milho 3 de mancarra 7 de arroz e o sapo não tem nada...

A princesa ouvindo isso foi casar-se com o pombo. Afinal a situação era igual. Como já não podia voltar ela decidiu não ter nenhum filho com o pombo. Desde essa altura o pombo passou a rosnar: glu, glu... glu glu que significa na linguagem deles *si bu cata padi, bu cata rico*.



CONCURSO

“É uma árvore que dá fruto e chega a medir entre 7 e 10 metros de altura. As folhas têm cor verde, são pequenas, bicudas, rendilhadas e parecidas com as da árvore de rua. Os frutos são pequenos, de cor verde e amarelo quando estão maduros. Têm um sabor azedo, por isso, fazem doces saborosos.” Procura essa árvore no teu bairro e observa-a muito bem. Desenha-a completa. Escreve o nome dela debaixo do desenho.

Inquérito

Procura saber junto das pessoas idosas da vizinhança informações sobre, histórias onde entre o macaco-cão conhecido entre nós por “con”.

Adivinha

Que fazem seis árvores num quintal?

Este boletim é editado pela UICN (União Mundial para a Natureza). *Redacção:* Maria Deodata Medina, Maria do Carmo Mendes. *Ilustração:* Luis Balata, João J. Cardoso. *Animadores:* Nicolau Mendes, Ethen Sambú. *Responsável administrativo:* Dionísia Gomes. *Desenho gráfico e maquetização:* Julieta Pinto Lopes. *Impressão:* GUINEGRÁFICA, Bissau, Julho de 1997. *Acabamento:* EDITORA ESCOLAR. A partir do presente número, o Boletim PALMEIRINHA será distribuído na zona Leste, através do Programa Regional de Assistência Técnica à Comunicação e a Informação sobre Protecção do Meio Ambiente, PACIPE.

Siti malgós

Conheces *siti malgós*? É um óleo vegetal utilizado muito na medicina tradicional.

Ele é extraído de um fruto conhecido na Guiné por *cola malgós*. Este fruto é parecido com a cola que se come.

A árvore que dá *cola malgós* também se chama *cola malgós*. Ela mede 25 metros de altura.

Encontra-se em grande quantidade nas regiões de Bolama, Quínara, Tombali e Cacheu. Sabes como se extrai? É simples.

Os frutos da *cola malgós* quando estão maduros caem. Apanham-se os frutos e põem-se num *bentêm* para secar. Coloca-se fogo brando por baixo, para ajudar a secar mais rápido. Depois retira-se do *bentêm* para descascar. Vai ao fogo para torrar num tacho.





Num pilão os frutos são transformados em farinha. Volta ao lume numa panela com água.

Durante a fervura, com uma *calmã* ou concha vai-se retirando a espuma. Num outro tacho que se coloca no fogo, essa espuma vai

fervendo. Deixa-se secar a água completamente. No fundo do tacho encontra-se *siti malgós*. Retira-se do fogo e deixa-se esfriar. Depois, conserva-se num frasco limpo.

Se tens dor de barriga, já sabes: basta massajar um pouco de *siti malgós* na tua barriguinha e acalma-te a dor.

Aceita estes conselhos amiguinho, e experimenta.

Não te esqueças de perguntar à tua mãe sobre outras utilizações do *siti-malgós*.



**As aventuras
do
Palmeirinha**

A Palmeirinha recebe uma carta das crianças de Região de Cocheu. Falam da corte de cibe descontroladamente. Ela decide ir visitá-las.

A Palmeirinha chega de jangada. No porto está uma delegação dos seus amigos da Zona Norte.



Palmeirinha acolhida pelos amigos. Partem juntos para S. Domingos. No caminho, ela olhava de um lado para outro.



O Mateus sugere que visitem primeiro S. Domingos.



Já no local de compra e venda de cibe. A Palmeirinha conversa com os Cortadores.



Tudo isso vai para S. Domingos?



Em seguida entram no mate para conhecer melhor a situação.



Olha, se ficam este pe de cibe!



REGIÕES COM GRANDE QUANTIDADE DE ÁRVORES DE MADEIRA



Programa de Educação Ambiental PALMEIRINHA - U. I. C. N

Apartado 23 Bissau Codex 10 31 Tel: 20 12 30 Fax 20 11 68 G. Bissau